

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2981 - 1/4

BEBIDA ALCOÓLICA NA ADOLESCENCIA: O CUIDADO-EDUCAÇÃO
COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO DA ENFERMAGEMLivia Rodrigues Mendes¹Maria Luiza de Oliveira Teixeira²Márcia de Assunção Ferreira³

Pesquisa convergente-assistencial¹ cujo objeto é o significado do uso e abuso do álcool entre os adolescentes. Os objetivos são: Identificar o significado atribuído pelos adolescentes ao consumo de bebidas alcoólicas; Caracterizar a quantidade e os principais locais de consumo dessas bebidas. Detectar fatores de risco e/ou tendência para este consumo. A educação em saúde para o adolescente objetiva o estímulo do autocuidado e constitui-se importante estratégia para a enfermagem atuar junto a eles. No que se refere à prevenção do uso e abuso de drogas, a promoção da saúde do adolescente constitui uma problemática para a atenção pública e um desafio para a atuação de enfermagem, pois a adolescência é uma fase de grande vulnerabilidade individual, social e pragmática, que pode ser agravada pelo uso e abuso de drogas². Atualmente, percebe-se que as medidas mais eficazes para intervir no uso e abuso de drogas pelos adolescentes são as políticas de prevenção, em que são promovidas discussões que viabilizam a expressão de dúvidas / inseguranças em relação a estes hábitos por parte dos adolescentes. Para tanto, é fundamental a detecção precoce dos fatores de risco associados à problemática em questão, pois ao identificar as tendências para consumo de drogas, o profissional de saúde poderá traçar ações melhor orientadas para a prevenção dos problemas. A problemática desta pesquisa é que as políticas de intervenção ao uso e abuso de drogas não vêm atuando de forma eficaz, sendo considerado um grande desafio a captação dos adolescentes de forma satisfatória para que as medidas de prevenção, baseadas na detecção precoce dos fatores de risco, sejam implementadas. A relevância do estudo está

¹ Enfermeira. Bolsista do Programa de Extensão Universitária da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: little_rodrigues@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da EEAN-UFRJ. Coordenadora Acadêmica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ. E-mail: mlot@uol.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, da EEAN-UFRJ. Coordenadora Geral de Pós-graduação e Pesquisa. Pesquisadora do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2981 - 2/4**

justificada pela importância da promoção da saúde através da educação preventiva, que consiste em um dos eixos que fundamentam as ações do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD/MS)³. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza o método convergente assistencial. Este método congrega técnicas de produção de dados para pesquisa, além de privilegiar a promoção de discussão temática, articulada com medidas de cuidado-educação. Aplicou-se um roteiro semi-estruturado, com questões abertas. A técnica de produção dos dados verbais foi a entrevista coletiva desenvolvida no âmbito de grupos de discussão (grupos de convergência). A captação dos participantes foi feita a partir das redes de relações interpessoais da pesquisadora. Ao todo foram convidados 22 adolescentes, como 10 não compareceram no dia marcado, formaram-se dois grupos de 06 participantes, separados por sexo, com idade entre 15 e 19 anos, sendo que no grupo masculino todos os participantes tinham 19 anos. Os grupos se reuniram em ocasiões distintas, nos locais sugeridos pelos participantes. Os grupos de discussão duraram, em média, uma hora e trinta minutos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Escola São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Portanto, seguiu-se o preconizado pela Resolução 196/98 do CNS que trata de pesquisas com seres humanos. Os resultados apontam que a tendência majoritária dos adolescentes (20-90%) é pelo uso de bebidas alcoólicas em festas e datas comemorativas, em quantidades que variam desde muito pouco (uma dose), no grupo feminino, até o consumo altamente excessivo, observado em metade do grupo masculino. Isto pode se justificar pelo fato de todos associarem o uso bebidas alcoólicas entre os jovens à festas e comemorações, o que evidencia o grande apelo social do consumo de álcool. A busca por amigos e a identificação com um grupo de pessoas é uma grande preocupação dos jovens, sendo notável o conceito de interação grupal entre eles. A bebida alcoólica é entendida como um instrumento facilitador dessa interação, atuando como um passaporte para a socialização. Outro aspecto discutido pelos adolescentes foi o caráter permissivo que a bebida alcoólica assume, pois eles a consideram um alibi para atitudes e pensamentos de caráter reprovável. Eles entendem que a bebida pode ser usada como uma espécie de máscara, em que as pessoas, ao consumi-la, criam um personagem. Em relação à idade, os sujeitos abordaram de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2981 - 3/4**

forma natural o fato de consumirem o álcool mesmo antes de completar a maioridade legal, principalmente quando este uso está associado às festas. Porém, a venda indiscriminada foi alvo de críticas por eles. Observa-se que embora haja uma preocupação com as conseqüências do consumo do álcool, eles não se reconhecem como vítimas potenciais, pois associam esta problemática a outros jovens, não a eles e a seu grupo, ou ao universo dos adultos. As conseqüências danosas foram relatadas sempre em relação a experiências distantes de si, atribuída a outros grupos de adolescentes, de uma realidade distante da que vivenciam. O mesmo acontece quando o assunto é o vício, os sujeitos o associam à vida adulta, com um cunho negativo e alívio do sofrimento. Quando referem a si próprios, mesmo aqueles que consomem grande quantidade e com alta freqüência, não identificam o vício como algo iminente, caracterizando esse consumo como simples hábito e sempre o relacionando à positividade / comemorações. À luz dos resultados tecem-se as seguintes considerações: A metodologia favoreceu o entrosamento entre os sujeitos e pesquisadora possibilitando o compartilhar de experiências e expressão de opiniões e inquietações. As orientações e discussões contribuíram para reflexões e desmistificações das idéias dos sujeitos sobre o consumo de bebidas alcoólicas, principalmente no que tange às estratégias para não se “embebedar”, vício e consumo do álcool durante a gestação, evidenciando a carência de informações dos jovens. Considerando a lógica da redução de danos, que orienta as políticas de prevenção ao uso / abuso do álcool⁴, entende-se que as atividades realizadas fora das unidades de saúde, como a que proporcionou este projeto, constituem ferramenta educativa e terapêutica eficaz para as ações de promoção de saúde e prevenção de agravos pelo uso e abuso de álcool. A educação em saúde deve ser entendida como instrumento de ação para o enfermeiro atuar junto ao adolescente, valorizando seus saberes, o que favorece a construção de uma proposta de ação terapêutica eficaz na atenção a estes sujeitos do cuidado.

Palavras-chaves: Adolescente. Cuidados de enfermagem. Educação em saúde. Consumo de bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIAS

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2981 - 4/4

1. Trentini M, Paim L. Pesquisa Convergente Assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2ª Ed. Florianópolis: Insular; 2004
2. Ferreira, MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 217-24.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Programas e Projetos, Divisão de Saúde Materno-Infantil. PROSAD – Bases Programáticas. Brasília, 1989.
4. Decreto nº 6.117, de 22 de Maio de 2007. Aprova a Política Nacional sobre o Álcool, dispõe sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade, e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326982.pdf> Acesso em: 13/02/2009.